

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim Quadrimestral - Ano XX, nº 87/88, Dezembro de 2021

Director: P. João Curralejo

Mensagem de Natal NATAL, HINO À VIDA E À HUMANIDADE

A celebração do Natal é motivo de renovada alegria para todos. Para os cristãos e para os homens e mulheres de boa vontade é um tempo especial de celebração da vida e da humanidade. Não se reduz a um tempo de férias, a um interregno no ritmo do quotidiano, mas é um tempo singular, cheio de tradições e vivências únicas e das mais belas das nossas vidas.

O Natal tem um rosto e um nome: Jesus, Filho de Maria, nascido no presépio de Belém. Não celebra um evento anónimo, impersonal ou ficcional, mas relata uma história concreta que as crianças têm direito a escutar e os adultos precisam de recordar. Conta-nos

a história de uma vida que veio do céu para habitar nesta terra, a aventura de uma família que teve de superar dificuldades para acolher o seu filho e relatarnos a festa que inundou os corações dos que ouviram o anúncio daquele nascimento. A história do nascimento de Jesus é um grande hino à vida e à humanidade.

Colocar o rosto e o nome de Jesus no centro do Natal permite-nos contemplar o rosto surpreendentemente humano de Deus e inspira-nos a olhar de outra forma para o rosto do cada ser humano. A mensagem do presépio ensina-nos a olhar o outro com mais ternura e amor, a respeitar

Cont. pág. 2



ABERTURA DO ANO JUBILAR DIOCESANO

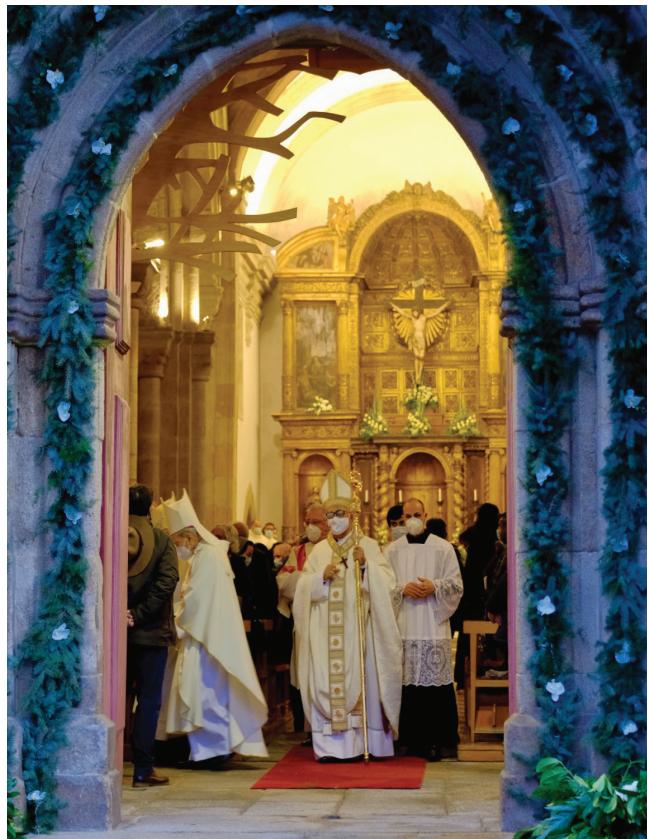
A diocese de Vila Real está a celebrar um Ano Jubilar, desde o dia 8 de dezembro, concedido pelo papa Francisco para marcar as celebrações do centenário da sua criação. A data de abertura foi escolhida para o dia da padroeira, a Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria.

Com a presença do clero, Seminário, religiosas, leigos e autoridades, a celebração, na Sé, começou com a abertura da porta principal da catedral que fica como convite a todos: "rito inicial desta celebração com a entrada solene pela porta principal da catedral, gesto que todos são

convidados a repetir ao longo deste ano, é simbólico e evocativo do caminho histórico deste povo, acolhido por Deus na casa-mãe da diocese, onde se reúne para celebrar a sua fé", disse D. António Augusto e acrescentou "hoje começamos um caminho: que seja aproveitado por todos, desde logo naquele que será o sinal maior, a peregrinação à Sé, com este sentido jubilar". De facto, ao longo deste ano de centenário todos são convidados a participar nas peregrinações jubilares à Sé que já estão organizadas, mês a mês, pelos oito Arciprestados da diocese.

Também a celebração do centenário, a 20 de abril, as tertúlias mensais, os concertos, as exposições e o colóquio marcado para o dia 23 de abril, serão oportunidade de conhecer melhor a história e as figuras marcantes destes cem anos de história da diocese. O senhor bispo, na homilia da celebração, indicou que a celebração do centenário é a oportunidade sobretudo de dar graças por todos os que fizeram parte deste caminho, mas também de renovar o "ardor e paixão na missão de servir esta Igreja e este povo".

Cont. pág. 2



Mensagem de Natal

NATAL, HINO À VIDA E À HUMANIDADE

Cont. pág. 1

o seu nome e a sua dignidade, a reconhecer as suas fragilidades e sofrimentos. A vivência do Natal neste espírito mais genuíno é uma experiência que nos permite vislumbrar o mistério de Deus e aproximar mais da humanidade.

Neste espírito, desejo a todas as famílias que este Natal seja tempo de encontro, de alegria, de celebração da vida e da fé. Aquelas que passam por situação de carência, de pobreza ou desemprego, às que vivem a provação da doença ou do

luto pela perda de um ente querido, manifesto a minha solidariedade e apelo a que renovem a sua confiança em Deus porque nenhuma tribulação nos pode separar do seu amor revelado em Cristo.

Aos mais jovens envio uma saudação muita amiga e votos de que vivam o Natal com grande alegria interior e com fé autêntica. Celebrando o nascimento de Jesus, cada um e cada uma reforce a confiança de que temos um companheiro que nos ajuda a

caminhar na vida, uma luz que nos ilumina no meio de sombras e dúvidas, uma maior certeza de que esta vida humana que Deus quis abraçar é uma bela aventura.

Às pessoas mais idosas, de modo especial às que estão sós, quero manifestar a minha estima e proximidade. Apesar de todo o sofrimento trazido por esta pandemia, nunca desistam de acreditar que têm um lugar especial no coração de Deus e estão sempre presentes no nosso pensamento e nas nossas orações.

Nesta quadra festiva endereço também um cumprimento muito caloroso e fraternal a todos os migran-

tes. Aos que partiram desta diocese e vivem agora noutras zonas do país, da Europa ou do mundo, particularmente os que estão impossibilitados de passar o Natal com a sua família, faço votos que sintam que a fé nos aproxima e reforça os laços da nossa comunhão. Da mesma forma saúdo todos os migrantes que vieram de outros países e agora vivem entre nós, desejando que se sintam acolhidos como membros mais novos da nossa família diocesana.

Para todas as pessoas que interiormente se sentem injustiçadas, incomprendidas ou marginalizadas; para quem está

desanimado ou zangado com a vida; para os que estão desencantados com a humanidade, que este Natal signifique o despontar daquela luz de esperança trazida por Deus que nunca desistiu da humanidade e quis ser um Deus-conosco.

A todos os diocesanos de Vila Real, neste Ano Jubilar do centenário da nossa diocese, desejo um Santo e Feliz Natal. Como família diocesana, permanecemos unidos em Cristo e que Ele esteja sempre connosco, nos abençoe e conceda saúde, alegria e paz.

+António Augusto de Oliveira Azevedo
Bispo de Vila Real

ABERTURA DO ANO JUBILAR

Cont. pág. 1

D. António deixou o desafio de “juntos” sermos uma Igreja “mais viva”: “precisamos de reavivar o sonho e trabalhar com alegria para uma Igreja diocesana com um rosto novo, apesar das cicatrizes de 100 anos, das rugas, um rosto novo, atraente, acolhedor, próximo. Uma Igreja que procura viver verdadeiramente segundo o Evangelho”.

O programa das comemorações jubilares foi apresentado no dia 24 de novembro e foi feito o anúncio nas paróquias no fim de semana de 27 e 28 de novembro.

O destaque mais importante é a celebração principal a 20 de abril de 2022, dia dos 100 anos da criação da diocese. Além da celebração litúrgica na Sé, haverá também um concerto

e a abertura de uma exposição documental no Museu do Som e da Imagem.

A exposição terá itinerância pelas restantes cidades do distrito: Régua, Chaves e Valpaços. Haverá ainda outra exposição permanente no Seminário com peças de arte do Seminário e da Sé.

Merecem destaque as peregrinações jubilares dos Arciprestados à Sé, tendo cada um deles o mês próprio.

Haverá também outro



tipo de realizações como o colóquio agendado para dia 23 de abril de 2022, as tertúlias mensais em vários pontos da diocese evocando figuras e obras que se

destacaram ao longo destes 100 anos e os concertos mensais do órgão sinfônico da Sé e outros.

O Ano jubilar decorre até 8 de dezembro de 2022.

Diocese abriu processo sinodal

Foi num clima de alegria e fraternidade que clero e leigos, à volta do seu bispo, viveram no domingo, dia 17 de outubro, a celebração de abertura da etapa diocesana do próximo sínodo dos bispos sobre a sinodalidade, que está marcado para outubro de 2023 no Vaticano.

A celebração aconteceu na Sé de Vila Real, às 16h, e seguiu-se uma apresentação do processo sinodal no auditório do Seminário pelo padre Márcio Martins.

O percurso sinodal nesta fase diocesana decorre até março de 2022, por coincidência feliz, durante a primeira parte do ano em

que se celebra o centenário da diocese. D. António Augusto Azevedo fez sentir que este facto “desafia-nos a «caminhar juntos» com toda a Igreja, a sentirmo-nos mais parcela viva da Igreja universal e por outro lado a tomarmos consciência de que o «crescer com raízes» (lema do centenário) só poderá acontecer se formos uma diocese mais sinodal a todos os níveis”.

Neste processo sinodal, é “indispensável promover o encontro das pessoas, grupos e comunidades, entre si e com Cristo”, referiu o senhor bispo na homilia e acrescentou: “somos Povo de Deus que

caminha na história, organizado em comunidades constituídas por gente diversa. Ajudamo-nos uns aos outros nesta peregrinação, confortamo-nos nas horas dificeis, animamo-nos e congratulamo-nos nos sucessos, sempre atentos para que ninguém fique para trás, especialmente os mais frágeis”.

D. António advertiu também para os “grandes obstáculos a uma Igreja mais sinodal e fraterna”, que o documento preparatório elenca, e mostrou que esta é uma oportunidade de conversão, um “tempo de purificação e de ousadia na implementação de pro-

cessos e estilos de funcionamento mais evangélicos, acolhedores e fraternos”.

No final da celebração, D. António Azevedo apresentou a comissão dinamizadora dos trabalhos, a que presidirá o Pe. Márcio Martins e que conta com o Diácono Daniel Coelho e dois leigos, o João Paulo Lopes e a Olímpia Mairos. Pediu o empenho de todos os que participam nos vários âmbitos da pastoral da diocese, mas indicou também a importância de escutar “aqueles que se afastaram ou não se identificam com a Igreja”.

Durante os próximos meses o processo decorrerá a nível paroquial e dos secretariados e movimen-

tos, depois a nível arcipresatal e diocesano.

FICHA TÉCNICA

**Igreja Diocesana de
VILA REAL**
*Boletim oficial da
Diocese de Vila Real*

Propriedade
Centro Católico de Cultura

Redacção
P. João Batista G. Curralejo

Administração
P. Manuel da Silva Coutinho

R. D. Pedro de Castro, 1
5000-669 VILA REAL
Tel. 259322034

Impressão
Minerva Transmontana
Tipografia L.da
R. D. António Valente
da Fonseca
5000-539 VILA REAL

FIGURAS E FACTOS DO CENTENÁRIO

3. EXECUÇÃO DA BULA DA CRIAÇÃO DA DIOCESE

Pastoral-decreto da execução da bula de ereção da Diocese de Vila Real de
D. Manuel Vieira de Matos, Administrador Apostólico da Diocese

A Bula Apostolica Praedecessorum Nostrorum Sollicitudo, pela qual o Papa Pio XI criou a Diocese de Vila Real, tem a data de 20 de Abril de 1922. Nela, o Santo Padre constituiu Administrador Apostólico da mesma Diocese o Arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos, o qual, pouco depois, em 25 de Julho do mesmo ano, assinou a “sentença Executória da referida Bula para a instauração, na prática, da nova diocese, pois para isso fora também delegado pelo Núncio Apostólico em Lisboa, Arcebispo Aquiles Locatelli.

Dirigindo-se ao Clero e aos fiéis da Diocese de Vila Real com votos se “saúde, paz e bênção em Jesus cristo, nosso Divino Redentor”, o Arcebispo inicia com uma reflexão acerca das vantagens e da utilidade da existência de dioceses de extensão relativamente pequena, uma vez que é de todo vantajoso que o bispo esteja perto das pessoas. Assim, o que acontecera havia poucas décadas, em 30 de Setembro de 1881, em que, pela Bula Gravissimum Christi Ecclesiam, o Papa Leão XIII suprimiu algumas dioceses portuguesas (Aveiro, Castelo Branco, Elvas, Leiria, Pinhel), o fez o Papa “com grande mágoa”. E, por conseguinte, é grande a satisfação quando se cria e constitui uma nova diocese, como aconteceu há pouco tempo, a instâncias suas, com a criação da Diocese de Vila Real pelo Papa Pio XI. Motivo de grande satisfação e facto pastoralmente muito vantajoso, tendo em conta, sobretudo, a vastidão da Arquidiocese de Braga, o que, como afirma-

va o Arcebispo no ofício dirigido à Nunciatura em 3 de Janeiro de 1917, tornava impossível, entre outros actos, o dever da visita pastoral no tempo determinado pelo Direito, além de muito penosa, pela distância da sede episcopal, a deslocação dos fiéis para tratarem dos seus assuntos religiosos.

Congratula-se o Arcebispo pelo facto de o Santo Padre ter considerado os seus argumentos e criado uma nova Diocese em Trás os Montes, com sede em Vila Real.

Após ter comunicado aos bispos de Bragança e de Lamego as determinações do Papa no concorrente à criação da Diocese de Vila Real pelo desmembramento de alguns territórios das mesmas dioceses – e os mesmos bispos terem manifestado total anuência às referidas determinações pontifícias- D. Manuel Vieira de Matos recorda que, por razões práticas de excessiva extensão da sua Diocese de Braga, propôs à Santa Sé a criação, na província de Trás os Montes, de uma nova diocese. Recorda ainda, no mesmo documento, como já o Santo Padre Bento XV reconheceu a vantagem e a oportunidade da criação dessa nova diocese e, por isso, mandou que fossem ouvidos também os bispos de Portugal, em especial os de Bragança e de Lamego.

Já no Pontificado de Pio XI, recolhidos todos os pareceres e opiniões, quer dos bispos portugueses, quer dos organismos da Santa Sé ligados ao processo, o Papa “determinou constituir efectivamente uma nova Diocese que, de Vila Real, sua sede, se chamará Vilarrealense” e

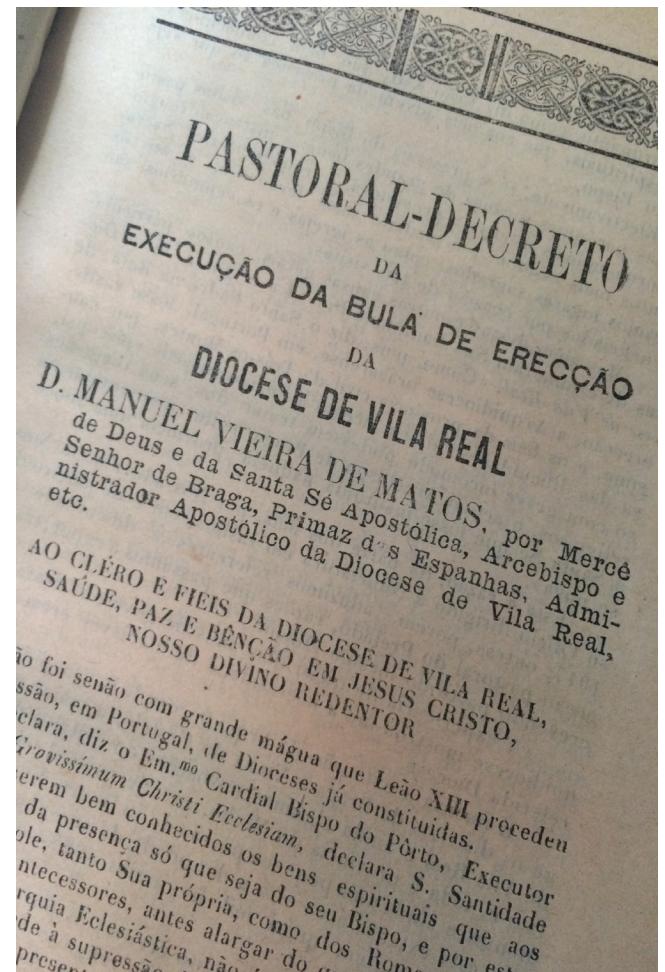
que ocupará todo o território do distrito civil de Vila Real, comportando, por isso, duzentas e cinquenta e sete paróquias (267), sendo cento e sessenta e sete (167) desmembradas da Diocese de Braga, dezavante (19) da Diocese de Bragança e setenta e uma (71) da Diocese de Lamego.

Refere igualmente o Arcebispo, dando cumprimento à Bula de Pio XI, que a sede da Diocese será em Vila Real, sendo elevada a igreja paroquial de S. Domingos da mesma vila ao grau e dignidade de Catedral, “com os direitos, honras, insígnias e privilégios que usufruem por direito ou legítimo costume as outras Catedrais”, onde deve ser constituído o Cabido, embora, senão for possível, “ao presente, pelas circunstâncias dos tempos”, ser constituído Cabido, então sejam nomeados consultores diocesanos, o que fica, por ordem do Santo Padre, à consideração do Executor da Bula.

Em seguida refere as determinações do Papa quanto aos rendimentos e receitas da nova diocese e quanto ao Seminário diocesano, a instituir logo que possível.

Juridicamente, a nova Diocese de Vila Real fica sufragânea da Arquidiocese de Braga e, enquanto não tiver bispo próprio, o Santo Padre nomeia Administrador Apostólico o mesmo D. Manuel Vieira de Matos, Arcebispo de Braga.

O Executor da Bula da criação da Diocese de Vila Real é, por ordem do Santo Padre, o Núncio Apostólico em Lisboa, Arcebispo Aquiles Locatelli, a quem são concedidas todas as faculdades para tal, sendo



que o mesmo pode subdelegar em outro clérigo. Foi o que aconteceu, tendo o Núncio subdelegado no Arcebispo de Braga a execução da Bula de Pio XI.

Afirma ainda o Arcebispo bracarense que, logo que o documento em questão foi conhecido pelos bispos de Bragança e de Lamego, imediatamente foi aceite e acatadas pelos mesmos todas as determinações aí constantes.

Após outras breves considerações de ordem prática, o Arcebispo ordena “por Autoridade Apostólica” que se dê inteiro cumprimento à “Bula do Santo Padre Pio XI Apostolica Praedecessorum Nostrorum Sollicitudo de vinte de Abril do ano corrente” e declara “constituída no distrito civil de Vila Real, com a mesma extensão territorial e os mesmos limites do distrito, a Diocese de Vila Real, que terá sua sede na vila do mesmo

nome, com os privilégios, direitos e honras das sedes episcopais portuguesas, e terá por Catedral, com os direitos, honras, insígnias e privilégios que, por di-

reito ou legítimo costume, competem às demais Catedrais, a dita igreja de São Domingos”.

Em relação anexa a este documento de execução da Bula da criação da Diocese de Vila Real, o seu executor apresenta o número e nome das paróquias desmembradas de cada uma das anteriores dioceses (Braga, Bragança e Lamego) e ainda a lista de nomes dos sacerdotes nomeados Consultores Diocesanos.

Finalmente, o Arcebispo transfere para a nova Diocese de Vila Real todos os clérigos que tenham função canónica nas paróquias desmembradas, com vínculo de incardinação imediato. E termina exortando, em nome de Sua Santidade o Papa Pio XI, a todos para que “prestem a devida obediência ao Ordinário a cuja pastoreação ficam doravante confiados e venerem por única, legítima e canónica a sua autoridade”.

Data a “sentença executória” da Bula de Pio XI de 25 de Julho de 1922 e assina “Manuel, Arcebispo Primaz”.

Dia da Diocese

no ano preparatório do centenário

O Dia da Diocese é um encontro anual do bispo com o Povo de Deus da diocese que se celebra rotativamente pelos oito Arcebispados, habitualmente no primeiro domingo de junho, este ano, dia 6.

Adiado um ano, devido à pandemia, coube a Meião Frio acolher este encontro, ainda com muitas limitações, sem a afluência de grande número de pessoas, mas foi, como disse D. António Augusto, o “encontro possível”.

Muito bem acolhidos pela Câmara e comunidade local, os participantes puderam participar em segurança quer na conferência quer na Eucaristia que também foram transmitidas on-line.

O programa do dia começou às 15h, no salão nobre da Câmara Municipal, com a conferência ‘Lau-

dato si: viver a vocação de guardiões da obra de Deus em Vila Real’, pelo prof. Bernardino Lopes e a Dra. Ilda Couto. Desafiados a fazer uma leitura da Laudato Si na perspetiva da ciência e partindo da sua vivência em comunidade e em família, desenvolveram o tema nestes quatro pontos: as razões pelas quais o papa Francisco apela à conversão de todos e em particular dos cristãos; as seis dimensões da conversão presentes na Laudato Si; o que está ao nosso alcance fazer nos planos social, económico, político; e viver a vocação de guardiões da obra de Deus. Encerraram a apresentação com um convite à conversão e à acção.

A Eucaristia de ação de graças, num ano pastoral difícil, marcado pela Covid-19, em que se aprofundou

daram as raízes da fundação da diocese e algumas figuras que marcaram a sua história, foi celebrada ao ar livre, na Alameda, e transmitida também on-line. Foram lembrados todos.

D. António Augusto Azevedo evocou todos os que, no último século, serviram a Diocese de Vila Real, “verdadeiras raízes” da Igreja local e, na homilia, à luz das leituras bíblicas deste domingo, deixou uma mensagem com alguns desafios:

1º Reconstruir as comunidades. “À medida que a pandemia se for dissipando, precisamos de um forte impulso de reativação da vida das nossas comunidades cristãs. Não basta voltar ao que fazímos antes, porque estamos, a começar pelos meios mais urbanos, num processo inexorável de transição de um cristianismo sociológico para um cristianismo de convicção. Esta passagem, por vezes geradora de tensões,



constitui o grande desafio pastoral de hoje”, disse D. António Augusto, desafiando a Igreja de Vila Real a acentuar o “espírito familiar e o clima fraterno”.

2º Crescer espiritualmente. “Em tempo de mudança importa sublinhar que a mais importante não é a das estruturas, mas a das pessoas; não é a exterior mas a interior.” Exortando ao crescimento espiritual, D. António afirmava ainda: “os próximos tempos, que serão ainda de dificuldades várias, sejam encarados também como oportunidade de profunda renovação espiritual das pessoas, famílias e comu-

nidades.”
3º Cultivar a esperança. O senhor bispo abordou ainda o desafio, de “cultivar a esperança”, na fidelidade a Jesus Cristo, “a partir de um compromisso inequívoco com o bem”, com o reconhecimento do valor da vida e da dignidade humana, além de maior consciência ecológica.

A Diocese de Vila Real, a 20 de abril de 2022, celebra 100 anos. Este é um marco importante da sua história. Do triénio das comemorações do centenário, este foi o ano preparatório, com o lema “Aprofundar as raízes”.

Padres falecidos

Padre Albino

O padre Albino Lage Dias nasceu a 2 de agosto de 1934 Torre, freguesia de Ervededo, Chaves. Frequentou o Seminário de Vila Real e foi ordenado padre a 20 de dezembro de 1958 na Sé de Vila Real.

Iniciou o ministério sacerdotal na diocese de Beja, onde foi professor e prefeito no Seminário de Nossa Senhora de Fátima, em 1957-59.

De regresso à diocese de Vila Real, foi coadjutor do pároco da Régua entre outubro de 1959 e Setembro de 1967. Foi depois pároco de Vilarinho dos Freires e Alvações do Corgo até 1971. Desde esta data foi o capelão do Lar Santa Marta, em Chaves, pároco de Vilarelho da Raia dois anos, de Eiras dois anos e, desde 1



de maio de 1986 a 3 de dezembro de 2017 paroquiano de Ervededo, Chaves.

Quer no Peso da Réguia quer em Chaves, foi professor de Português e Francês até 1994.

Além do curso de Teologia, fez também a licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Faleceu em Chaves, no dia 2 de maio de 2021, com 86 anos de idade e 62 de sacerdote.

Padre Alberto Aguiéiras

Faleceu no dia 8 de dezembro, na Casa de Santa Marta, em Chaves, o Pe Alberto de Fontoura Aguiéiras.

Nascido em Bobadela, em 23 de abril de 1934, frequentou o Seminário de Vila Real onde fez o curso teológico e foi ordenado na Sé de Vila Real a 19 de Setembro de 1959.

Começou os trabalhos pastorais como vigário cooperador em Chaves e foi nomeado pároco de Anelhe em 1960. No ano seguinte (1961) assume também a paróquia de Vilarinho das Paranheiras e mais tarde (1970) a de Pinho, Boticas. No ano de 1975 transita para as paróquias de Loivos e Valoura e em 1978 acumula a paróquia de Selhariz.

Durante algum tempo



(1970 a 1974) foi professor de Religião e Moral em Vidago. Dirigiu o Secretariado da Pastoral dos Ciganos desde 1970 e desde 1978 foi secretário da Fundação Abrigo Berta Montalvão.

Por motivos de saúde, deixou a paróquia de Selhariz, em 2010, e, poucos anos depois as restantes. Recolheu-se à Casa de Santa Marta, das Irmãzinhas dos Anciões desamparados.

Faleceu com 87 anos de idade e foi sepultado em Bobadela de Monforte, sua terra natal.

Paz às suas almas.

CENTRO CATÓLICO DE CULTURA

Programa 2021-2022

TEMA DO ANO: SOMOS IGREJA SINODAL QUE CAMINHA COM CRISTO

(Sábados, 10h00 – 11h30)

1.º trimestre – OS MINISTÉRIOS DE UMA IGREJA SINODAL AO SERVIÇO DA COMUNHÃO – 5 sessões (30/10, 06/11, 13/11, 20/11, 27/11/2021) – Doutor José Carlos Carvalho

2.º trimestre – SINODALIDADE, CAMINHO DE CONVERSÃO PASTORAL – 5 sessões (15/01, 22/01, 29/01, 05/02, 12/02/2022) – P.e Sérgio Leal

3.º trimestre – CATEQUISTAS SEGUNDO O EVANGELHO – 5 sessões (07/05, 14/05, 21/05, 04/06, 11/06/2022) – P.e Manuel Coutinho e P.e Márcio Martins

Ordenações

D. António Augusto Azevedo ordenou dois novos padres e três diáconos

Luís Miguel Figueiredo Coutinho, de Moura Morta, concelho de Peso da Régua, e Marcelo Garganta Rodrigues, de Carva, concelho de Murça, foram ordenados padres dia 4 de julho, na Sé de Vila Real

Os três novos diáconos são Miguel Ângelo Águeda dos Santos, de Alijó; Daniel Pinto Coelho, de Póvoa de Agrações, concelho de Chaves, e João Paulo Cunha Silvino, de Boticas.

O dia das ordenações é um dia de grande significado na vida da diocese. D. António Augusto Azevedo, depois de agradecer o dom de Deus à Igreja diocesana, enalteceu “o trabalho formativo desenvolvido no seminário e na faculdade de teologia”, reconheceu “o papel das comunidades paroquiais de naturalidade e de estágio dos ordinandos” e não esqueceu “a missão determinante das respetivas famílias, en-

quanto berços da vida e escolas da fé”.

“Acima de tudo, é dia de alegria pela disponibilidade destes jovens (o Luís, o Marcelo, o Daniel, o João Paulo e o Miguel) em servirem esta igreja e, também, um grande momento de esperança, porque confiamos no contributo importante que todos e cada um poderão dar à vida da diocese”.

D. António desafiou os dois padres que foram ordenados a “não ficarem fechados num gabinete ou sacristia”, ou “à distância real ou virtual”.

“De quem é ordenado para o serviço do povo de Deus espera-se precisamente que realize essa missão de forma próxima de todos e não fechado num gabinete ou sacristia, ou à distância real ou virtual”, disse na homilia da celebração D. António Augusto Azevedo, onde realçou também que a “paixão

de ser povo, de estar com o povo e cuidar dele, é imprescindível a um estilo pastoral verdadeiramente evangélico”.

“Para isso é necessário ultrapassar lógicas de egoísmo, fechamento, prepotência ou autossuficiência”, acrescentou o Bispo de Vila Real.

O dia das ordenações tem uma de “grande significado” na vida da diocese de Vila Real porque é “dia de ação de graças pelo dom” recebido de Deus e onde se enaltece “trabalho formativo desenvolvido no seminário”, disse.

“É dia de reconhecimento pelo papel das comunidades paroquiais de naturalidade e de estágio dos ordinandos, sem esquecer a missão determinante das respetivas famílias, enquanto berços da vida e escolas da fé”, sublinhou D. António Augusto Azevedo.

Alertou a assembleia e os ordenados que o padre é chamado “a sair de si e ir ao encontro do povo a quem é enviado” porque só assim “poderá experimen-



tar as alegrias e grandezas do ministério”.

“Ao contrário, atitudes de autocentramento e autoreferencialidade acabam por potenciar cansaços e desilusões”, referiu.

Para D. António Augusto, um estilo sacerdotal “mais evangélico, fraterno e sinodal é antídoto à tentação de um clericalismo revivalista e anacrónico”.

Alertou também para o contexto que hoje se vive onde predomina uma “crescente indiferença à fé e incredulidade”, favorecido por “uma cultura que privilegia a aparência, a superficialidade, a emoção fácil e promove o consu-

mismo passivo, a adesão acrítica, substituindo a reflexão pessoal pelo catálogo do ‘prêt-à-penser’”.

Ser padre em contexto “de crescente incredulidade é um ato de fé e coragem, próprio de quem se sente desafiado a um estando de permanente missão”, disse.

Na parte final da homilia, D. António Augusto Azevedo pediu aos ordinandos para que “mais do que protagonismos fáceis ou busca de compensações mundanas” se empenhem “em ser fiéis Àquele” que os chamou.

Rádio Renascença / Agência Ecclesia

ASSOCIAÇÃO ANTIGOS ALUNOS DO SEMINÁRIO DE VILA REAL

Os órgãos sociais da Associação Antigos Alunos do Seminário de Vila Real, eleitos no dia 13 de novembro, tomaram posse no dia 7 de dezembro, pelas 19 horas, no Seminário de Vila Real.

Domingos Costa, o presidente eleito da Direção, após os agradecimentos pela presença de todos, sublinhou a importância do Seminário ao dar a cada um determinados valores, métodos, disciplina, assim como o aprender a gerir o tempo. Aqui, continuou, se formou um grande número de sacerdotes, cinco deles chegaram ao episcopado – D. Aquino (ordenado bispo no Brasil), D. Gilberto Canavarro, D. Amândio Tomás, D. António Marto

(hoje cardeal) e D. Manuel Linda. Mas houve um sem número de ex-seminaristas que estiveram em projetos importantes da sociedade portuguesa. “Foi esta Casa que nos ensinou a ser homens”. Sublinhou a importância dos convívios anuais iniciados nas décadas de setenta e oitenta, que estiveram na base da criação da Associação (13.10.1986) e que, sob a influência de D. Joaquim, passaram a realizar-se no Seminário, em maio.

A nova Direção continuará a desenvolver as atividades que são características da Associação, nas quais se inclui a sua participação no âmbito da UASP (União das Associações dos Seminários Por-

tugueses). Mostrou ainda a disponibilidade para colaborar com a Diocese em atos que esta considerasse oportuno. Terminou dizendo que “o Seminário é o edifício, é o espaço, mas o Seminário somos nós.”

José Augusto Branco, que, desta vez, assume a presidência da Assembleia Geral, referiu que “o encontro anual é a celebração da amizade, assim com a partilha das nossas vidas”.

D. António Azevedo encerrou esta tomada de posse. Na oportunidade considerou dois aspectos: um mais emocional e outro mais conceitual. Sobre o primeiro disse: “todos nós sentimos aquele seminário onde estudamos, onde crescemos, como a nossa casa ou a segunda casa”



da qual fica “uma marca afetiva.” Relativamente ao segundo, referiu-se à evolução da Igreja ao longo das décadas, mencionando a própria definição e identidade de Seminário, como “espaço, casa ou tempo.” A Comissão Episcopal, a que preside e que está a trabalhar neste sentido, equaciona as dimensões espacial ou temporal. A tendência é para valorizar mais o temporal que corresponde a um período da vida, porque o tempo é superior ao espaço, mas este sempre deu bons frutos.

Os órgãos sociais elei-

tos foram os seguintes: Assembleia Geral – presidente, José Augusto Francisco Branco; secretários, Valentim Fernandes Santos e Luís Pedro Ribeiro Gomes; Direção – Domingos Fernando Vilela Costa; secretário Joaquim Ribeiro Aires; tesoureiro, Fernando José Casinhas Capela; vogais, José Manuel Silva Moura e António Maria Dias Cascais; Conselho Fiscal – presidente, António Mota Dinis do Vale; secretário, António Barreira; relator Cláudio Jorge Pereira Amaral da Silva. Ribeiro Aires

Encontro Diocesano do Catequista - CATEQUISTA E MISSÃO

Na manhã do dia 5 de outubro realizou-se, através da plataforma digital Zoom, o Encontro Diocesano do Catequista, promovido pelo Secretariado Diocesano da Catequese de Vila Real.

Aproximadamente cento e sessenta catequistas refletiram, ao longo da manhã, sobre o tema «Catequista e Missão», lema escolhido pelo Secretariado Diocesano para este dia.

Sob a Presidência do

Sr. Bispo, a sessão contou com a palestra do Padre Sérgio Leal, da Diocese do Porto.

D. António Augusto agradeceu aos catequistas o seu esforço, empenho e criatividade nestes tempos de pandemia e solicitou uma renovada energia neste início de ano pastoral. Apontou as perspetivas de fundo para a diocese neste ano: ano jubilar da diocese, ano de júbilo no qual os

catequistas têm lugar prio-

ritário – todos os catequistas estão chamados a tomar parte em todos os eventos; o lema para este ano «Permanecer unidos a Cristo» – os catequistas têm de fortalecer esta ligação a Cristo e ajudar o catequizando a reforçar esta ligação a Cristo; ano do Sínodo dos Bispos "Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão" –.

O Padre Sérgio Leal, de uma forma e ativa e dinâmica, conduziu a sua

apresentação exortando os catequistas a serem testemunhos de fé. Enfatizou a principal tarefa de todo o catequista: promover o encontro com Cristo, ajudar a gerar no catequizando este encontro com Jesus Cristo; fazer ecoar no mundo a alegria do Evangelho, a alegria do amor, a alegria de ser cristão.

Em modo de reflexão no grande grupo, os catequistas partilharam as suas experiências, quer as

dificuldades vivenciadas na sua missão quer as bem-sucedidas experiências pelas quais passaram.

Nesta iniciativa promovida pelo Secretariado Diocesano de Educação Cristã, o seu Diretor, Padre Márcio Martins, encorajou os catequistas e as diversas paróquias da Diocese a prosseguir as catequeses, contribuindo, sempre com rigoroso cuidado e devidas precauções, para a retoma da vida e da formação nas nossas comunidades.

SDEC de Vila Real

Juventude de Vila Real a caminho da JMJ Lisboa2023

No domingo de Cristo-Rei, dia 21 de novembro, celebrou-se o Dia Mundial da Juventude nas Igrejas locais.

A diocese de Vila Real marcou esta celebração primeiro com uma Vigília de Oração, no sábado à noite, presidida pelo Senhor Bispo, D. António Augusto de Azevedo, que contou com a presença de uma centena de jovens oriundos de todos os Arciprestados da diocese.

Nesta vigília realizou-se a tomada de posse dos órgãos do Comité Organizador Diocesano para a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, do qual será coordenador o Pe João

Curralejo, e é constituído pelos jovens que já trabalhavam no Departamento diocesano da Pastoral da Juventude, Universidade e Vocações e representantes dos 8 Arciprestados da diocese, num total de 30 elementos.

Este Comité tem a missão de dinamizar os jovens para a participação na JMJ, estabelecer ligação com o Comité Organizador Local (COL), organizar a peregrinação dos símbolos da JMJ pela diocese em setembro de 2022, auxiliar a preparação da diocese para o acolhimento da JMJ 2023, promover a formação de voluntários e famílias de acolhimento,

acolher e acompanhar os peregrinos que se inscrevam para a semana de pré-jornada na Diocese, entre outros.

No domingo a celebração continuou, agora a nível paroquial, com a presença dos símbolos das Jornadas Mundial da Juventude (a cruz e o ícone de Nossa Senhora) e a realização da oração oficial da Jornada na Eucaristia dominical.

O tema proposto pelo Papa Francismo para este ano enquadra-se na caminhada temática até à Jornada Mundial da Juventude de Lisboa em 2023, este ano propondo aos jovens a reflexão do apelo escutado



por S. Paulo no caminho de Damasco: "Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!" (At 26,16).

Foram também partilhados nas redes sociais, pelo Comité Organizador Diocesano, vídeos com a participação de muitos jovens de toda a diocese com a temática "Ser Jovem

é...".

Até ao presente ano, o Dia Mundial da Juventude tinha sido celebrado no Domingo de Ramos, no entanto, o Papa Francisco decidiu que, a partir de 2021, esta data se celebraria, em cada diocese, no Domingo de Cristo-Rei.

Isabel Rebelo

TOMADA DE POSSE DOS CORPOS SOCIAIS DA CÁRITAS DIOCESANA DE VILA REAL

Aos doze dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e um, pelas dezoito horas e trinta minutos, reuniu no Auditório do Centro Católico de Cultura da Diocese de Vila Real, em Vila Real, a Assembleia Diocesana da Cáritas Diocesana de Vila Real.

Presidiu à sessão D. António Augusto de Oliveira Azevedo, Bispo da Diocese de Vila Real, na qualidade de Presidente da Assembleia Diocesana da Cáritas Diocesana de Vila

Real.

Estiveram presentes os elementos que constituem a Direção da Cáritas Diocesana, o Conselho Fiscal da Cáritas Diocesana, representantes de grupos socio-caritativos e membros do clero diocesano com funções na área da pastoral social. Também esteve presente Rita Valadas, Presidente da Cáritas Portuguesa, representantes de autarquias locais, representantes de serviços públicos e de outras entidades da sociedade civil

assim como trabalhadores e colaboradores da Cáritas Diocesana.

Após leitura do decreto de nomeação, D. António Augusto de Oliveira Azevedo deu posse aos membros dos Corpos Sociais da Cáritas Diocesana de Vila Real que prestarem juramento nos termos do cânones 1283.

Os Corpos Sociais da Cáritas Diocesana de Vila Real ficaram assim constituídos:

Direção:

Presidente – Henrique



Ferreira Oliveira
Vice-Presidente – Carlos
Manuel dos Reis Martins
Tesorouiro – Sónia Daniel
la Carvalho Vilarinho
1º Secretário – Célia da
Conceição Macedo Soares
2º Secretário – Carla San-

dra Carneiro Afonso
Conselho Fiscal:
Presidente – Pe. Hélder
Dinarte Sineiro Libório
Vogal – João Paulo Gonçalves da Nóbrega
Vogal – Marco António da Silva Almeida

Igreja Diocesana de Vila Real

Vila Real acolheu escuteiros da região para abertura do ano escutista

A cidade de Vila Real foi palco do XXXI Encontro Regional dos Escuteiros da Região de Vila Real contando com a presença de 750 escuteiros dos cerca de 1000 que integram a região, atividade que marca o arranque oficial do ano escutista.

No evento, que aconteceu no dia 10 de outubro, depois de mais de um ano e meio de paragem forçada devido à pandemia, os escuteiros desta região voltaram a encontrar-se partilhando a alegria que lhes é tão característica. Segundo o Coordenador Regional, Fábio António, “esta é uma região que se orgulha do seu escutismo, aquele em que somos uma

gigante família e vivemos a fraternidade em todas as ações.”

O dia começou bem cedo com a cerimónia de abertura aos 17 agrupamentos dos 22 da região contando com a presença do Vereador do Município de Vila Real, professor José Maria Magalhães, e do presidente da União de Freguesias de Vila Real, Francisco Rocha, que, após agradecimento e regozijo por este movimento ser útil à sociedade deixaram os jovens escuteiros cheios de energia para percorrerem vários locais da cidade, descobrindo curiosidades e histórias sob o tema “Continuar caminho”, numa alusão aos

50 anos do Agrupamento 212 São Pedro, que, organizando este encontro, vê assim mais um marco na sua história.

À tarde, o desfile dos vários agrupamentos pelas principais artérias da cidade pintou Vila Real com as cores das várias secções terminando no Jardim da Carreira com a Eucaristia presidida pelo Bispo de Vila Real. D. António Augusto Azevedo falou da importância de estar atentos aos sinais e reconhecer Deus quando nos aparece nas coisas do dia-a-dia e pediu a todos os escuteiros compromisso com o caminho cristão.

O Chefe Nacional do CNE, Ivo Faria, e o Chefe



Nacional Adjunto, Paulo Pinto, deslocaram-se à região alegrando-se com a força dos escuteiros e deixando palavras de motivação para o caminho que se está a percorrer no CNE,

em prol do escutismo na região.

em geral, e na região, em particular. Houve ainda tempo para uma condecoração nacional à Chefe Alice Guedes, antiga Chefe Regional, por todo o tra-

Já com o mote para o próximo ano, os escuteiros foram convidados a seguir o exemplo de Jacques Sévin e a transformar o mundo, seguindo e servindo os valores do CNE, a serem ágeis e audazes na construção de um mundo melhor.

Joana Vieira, Agr.756 - Alijo

Luz da Paz de Belém partilhada na Região de Vila Real

Foi numa noite fria que a pequena Luz de Belém aqueceu os corações dos presentes na cerimónia regional da partilha da Luz da Paz de Belém que aconteceu dia 17 de dezembro, na Sé de Vila Real.

A Luz da Paz de Belém, acesa na gruta da Natividade, que chega anualmente até aos escuteiros percorrendo o mundo sem nun-

ca se apagar “mostra-nos o valor da fé, da família e do milagre” afirmou o Coordenador Regional, Fábio António.

Devido à pandemia de Covid-19, a luz que foi partilhada não foi a luz acesa na gruta da Natividade, mas, sim, a Luz da Paz de Belém, que se mantém permanentemente acesa em casa de uma paroquia-

na de Mateus e que no dia 12 de dezembro viajou até Setúbal para a cerimónia nacional.

Agora, de volta a casa, esta Luz, segundo D. António, “nos impele a partilhar de geração em geração o maior acontecimento da História, ou seja, o nascimento de Jesus” dá-nos “alegria para vivermos este tempo de Advento em fa-

mília e vivermos o Natal no espírito da partilha.”

A Luz da Paz de Belém foi distribuída aos Agrupamentos da Região e aos grupos de jovens da Diocese que ao levarem a luz para as suas paróquias a fazem chegar às comunidades num gesto de amor e de aproximação, criando, assim, uma “rede de paz”, lema escolhido este ano



pelo Corpo Nacional de Escutas para celebrar esta missão.

Joana Vieira, Agr.756 - Alijo

Arciprestado ALTO TÂMEGA

200 ANOS DO SENHOR DO MONTE

Celebrou-se, nos dias 24 e 25 de Julho, o bicentenário do Santuário do Senhor do Monte, situado na freguesia de Pinho, concelho de Boticas. São já 200 anos de história, de tradição e de festa de um povo que todos os anos acorre a este santuário, que também é conhecido dos fiéis como Bom Jesus do Monte.

O Santuário situa-se nas vertentes da encosta, num lugar de passagem entre a Ribeira de Oura e Barroso, onde outrora houve um caminho percorrido pelos almoçares e comerciantes que, devido aos inúmeras

perigos, desde as feras aos ladrões, decidiram erguer um pequeno nicho ao Senhor dos Afliitos a quem pediram proteção e auxílio em tão remoto lugar. Mais tarde, em 1821, com os lucros das esmolas, começou a ser construída a capela. A partir desse ano começou a realizar-se a festa ao Bom Jesus do Monte, no último Domingo de Julho, agregada à festa de S. Tiago, data que se mantém inalterada até aos dias de hoje.

Este ano, devido à pandemia, não houve a habitual procissão nem se realizou a feira e romaria

do Senhor do Monte. Não obstante, durante o fim de semana, foram muitos os peregrinos que acorreram ao Santuário para celebrar a sua fé e cumprirem as suas promessas. No Sábado, dia 24 de julho, foi celebrada a missa dos peregrinos no recinto do Santuário, às 11 horas.

No Domingo, dia de S. Tiago, a Eucaristia foi presidida por sua Ex. Rv.ma, D. António Augusto de Oliveira Azevedo.

Na homilia, o Senhor Bispo referiu que “um santuário belo como este, é sempre um lugar de en-



contro das pessoas, das famílias e das comunidades, é um lugar de fé e também um lugar de cultura e de encontro com Cristo ressuscitado”.

No final da Missa teve lugar a cerimónia de bênção do marco comemorativo dos 200 anos do Santuário, cujo logotipo foi realizado pelo professor de

EMRC João Manuel Rua Alves. “Um Cristo sereno, com capa de peregrino, atravessando as montanhas ásperas e íngremes e inspirando confiança e tranquilidade aos viandantes que se recolhem à sua proteção na travessia dos montes carregados de perigos”.

P. Adão Moura

CICLO DE TERTÚLIAS DO CENTENÁRIO

1. D. António Cardoso Cunha

A Diocese de Vila Real, ao entrar no segundo ano do triénio de comemoração do centenário, retomou as tertúlias mensais, que decorrerão de outubro a junho. A primeira foi no dia 15 de outubro, no auditório municipal do Peso da Régua, com a presença do bispo do Porto, D. Manuel Linda.

Foi evocada a figura de D. António Cardoso Cunha, bispo de Vila Real entre 1967 e 1991. Ao longo de quase 25 anos, logo depois do Concílio Vaticano II, o terceiro bispo de Vila Real teve a grande missão de implementar as reformas conciliares nesta diocese jovem que celebrava os seus 50 anos (1972).

D. Manuel Linda, apresentou o senhor D. António Cardoso Cunha como um homem “simples, apagado e discreto,” mas que tinha um “profundíssimo conhecimento da alma humana”, dotado de uma grande sensibilidade humana.

O segundo traço da personalidade episcopal que lhe apontou e o mais marcante para a vida pastoral da diocese nesses tempos pós-concílio foi a procura de valorização humana, cultural e social do clero. P

Era também “um homem com grande sentido da história”. F

D. Manuel Linda concluiu estes traços da personalidade de D. António Cardoso Cunha, atribuindo-lhe as palavras do papa Francisco “um pastor com cheiro a ovelha”.

2. Memórias do Seminário

Decorreu dia 12 de novembro, às 21h, no auditório do Seminário e com transmissão on-line nos canais da diocese.

Para nos ajudar a compreender o importante papel do Seminário na história da diocese de Vila Real tivemos connosco S^a Eminência, o cardeal António Marto, aluno e formador da casa, actual bispo de Leiria-Fátima, um antigo aluno, o coronel Dias Vieira, e um padre mais novo, o Pe Victor Pereira, Arcipreste do Barroso.

O primeiro orador da noite foi o Coronel Dias Vieira que partilhou as suas vivências como seminarista na segunda metade da década de 50 e início da década de 60, assim como o contributo que a instituição lhe deu para a sua personalidade e para a carreira militar que abraçou por opção.

Seguiu-se D. António Marto que começou por fazer memória grata destes mesmos tempos no Seminário de Vila Real e acabaria por concluir o curso teológico no Seminário Maior do Porto, onde seria depois prefeito de estudos e professor durante 23 anos. Novos tempos de liberdade e co-responsabilidade que impregnaram a formação dos novos padres da

A Comissão do Centenário



diocese que frequentaram o Instituto e depois a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa.

O terceiro convidado foi um padre jovem, o Pe Victor Pereira que partilhou algumas vivências de seminarista na escola pública e deixou alguns desafios para a formação actual dos sacerdotes.

Encerrou o serão o bispo de Vila Real, D. António Augusto Azevedo, agradecendo os testemunhos que os convidados trouxeram, reconhecendo que “nestes cem anos de vida da Diocese o Seminário teve um lugar determinante”, particularmente para as muitas centenas de jovens que passaram por esta instituição. Foi uma noite de “recordar memórias felizes e gratas”, sintetizou D. António, acrescentando que hoje é preciso coragem para um jovem entrar no Seminário.

A Comissão do Centenário

NOMEAÇÕES DE PÁROCO E SERVIÇOS PASTORAIS:

- **Pe. Márcio Daniel Fonseca Martins**, Coordenador dos trabalhos para o Sínodo dos Bispos, mantendo os múnus anteriores;
- **Pe. Manuel da Silva Coutinho**, Delegado para o Diaconado Permanente, mantendo os múnus anteriores;
- **Pe. Domingos Lage Alves**, Pároco de Alturas do Barroso, Covas do Barroso, Dornelas e Vilar no Arciprestado do Alto Tâmega, cessando os múnus anteriores;
- **Pe. Luís Miguel Lacerda Figueiredo Coutinho**, Pároco de Pinhão, Casal de Loivos, Vale de Mendiz, Vilarinho de Cotas e São Cristovão do Douro no Arciprestado do Douro II;
- **Pe. Marcelo Garganta Rodrigues**, Pároco de Vilarinho da Samardã, no Arciprestado do Centro I, acumulando com as anteriores funções no Gabinete Episcopal e na Equipa do Seminário;
- **Pe. José Lopes de Sousa**, Sacerdote da Congregação do Espírito Santo (Cssp) e de acordo com o seu Provincial, Pároco de Loureiro e Oliveira, no Arciprestado do Douro I.

Vila Real, 1 de outubro de 2021

Nomeações

D. António Augusto de Oliveira Azevedo
Pela Graça de Deus e da Sé Apostólica,
Bispo de Vila Real

CONSIDERANDO:

- 1º – a importância que o órgão de tubos tem para a qualidade da música na liturgia, em ordem à sua dignidade e beleza e à participação dos fiéis;
- 2º – o lugar incomparável deste instrumento na história da música ocidental e as suas capacidades únicas para a execução de um vasto e específico repertório de obras para concerto;
- 3º – o enriquecimento que constituiu para a Sé de Vila Real, para a cidade e toda a diocese, a existência, desde 2016, de um grande órgão sinfónico;
- 4º – o impacto que tem tido na melhoria da qualidade da música litúrgica nas celebrações mais solenes;
- 5º – o significado cultural da realização regular de concertos inseridos numa programação anual;
- 6º – a necessidade de criar condições para que este projeto se consolide e se desenvolva

HAVEMOS POR BEM:

- nomear a **COMISSÃO DINAMIZADORA DO ÓRGÃO SINFÓNICO DA SÉ DE VILA REAL**, constituída por:
 - Mons. Agostinho da Costa Borges – Presidente da Comissão
 - Pe. Doutor António Abel Rodrigues Canavarro
 - Pe. Dr. Manuel da Silva Coutinho
 - Pe. Hélder Dinarte Sineiro Libório
 - Dr. Manuel José Veiga Silva Gonçalves
 - Dr. José Fortunato Freitas Costa Leite
 - Dr. Paulo Jorge T. Mesquita Guimarães
 - Eng.^a Maria Helena Azevedo Fernandes Teles
 - Dr. Hélder Albertino Carneiro Afonso
 - Dr. Frederico André Nóbrega Pinto Ferreira (Diretor do Coro da Sé)
 - Doutor Giampaolo di Rosa (Diretor Artístico)

Vila Real, 24 de setembro de 2021

EQUIPA SINODAL DIOCESANA

Convocado pelo Papa Francisco, terá lugar em Roma em outubro de 2023 o próximo Sínodo dos Bispos sobre o tema: «Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão». A fase preparatória, a nível diocesano, decorrerá até março de 2022. Para a sua dinamização e implementação, o Vademedum (Manual oficial de auscultação e discernimento nas Igrejas locais) prevê, no número 4.4, a «Criação de uma Equipa Sinodal Diocesana», como um órgão nomeado pelo Bispo para trabalhar com o Coordenador diocesano.

Nesta conformidade, HEI POR BEM nomear a EQUIPA SINODAL DIOCESANA, constituída pelos seguintes membros:

- Pe. Márcio Daniel Fonseca Martins
- João Paulo Ferreira Lopes
- Maria Olímpia Vicêncio Mairos
- Diác. Daniel Pinto Coelho

Vila Real, 17 de outubro de 2021

Igreja Diocesana de Vila Real